



Editorial

tessituras@pucsp.br

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número da revista Tessituras & Criação - processos de criação em arte, comunicação e ciência. A revista é resultado do trabalho do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da PUCSP, existente desde 1993. Como o próprio nome sugere, esta revista propõe um território de reflexão sobre os processos de criação numa perspectiva ampla, atenta aos movimentos dos processos criativos, suas redes e conexões, e às questões teóricas que emergem dessas experiências.

Neste número inaugural, a diversidade de áreas abordadas nos artigos é um indicador da proposta editorial da revista: ser um espaço para reflexões sobre os processos criativos a partir das contribuições de pesquisadores e criadores de diferentes campos de conhecimento.

A presença de artigos de artistas/pesquisadores expondo suas elaborações e processos, em sintonia com a reflexão de pesquisadores, numa mesma publicação, é para nós uma afirmação de que esses diálogos são profícuos e necessários, e que as distâncias entre a teoria e a prática precisam ser encurtadas, embaralhadas, contaminadas. A produção de conhecimento sobre processo de criação só tem a ganhar com o fortalecimento desses espaços de troca de experiências entre aqueles que elaboram novos paradigmas na produção de linguagem e aqueles que refletem sobre essa elaboração.

Contemplamos neste primeiro número as áreas de design, artes plásticas, cinema, teatro e carnaval. Na área de design, o artigo de Carlo Franzato explora a aproximação entre o processo projetual do design conceitual e os processos artísticos e observa um paralelo entre os processos de criação na arte e no design. Franzato apresenta o design conceitual e sugere uma possibilidade de reposicionamento do papel do conceito na prática daqueles que lidam com práticas projetuais.

Na área de artes plásticas, os três artigos têm em comum a preocupação com as relações entre o trabalho plástico e a palavra.

Clio Meurer apresenta um caderno de Joan Miró produzido durante a 2^a. guerra mundial e a maneira como a palavra escrita serviu de instrumento para tornar visível a elaboração da realidade adversa e da obra em progresso.

Elida Tessler relata o processo de concepção de um trabalho poético que incorpora a experiência de leitura do romance Ulisses de James Joyce, resultando na instalação DUBLING. Temos aqui o relato de uma artista sobre os percursos de seu trabalho, Segundo suas palavras,

um “transbordamento da experiência, naquilo que ela tem de fluido e vaporoso”.

Se o artigo de Elida proporciona a oportunidade de acompanharmos a palavra da artista sobre seu processo de leitura e elaboração do trabalho, o artigo de Galciani Neves é a palavra sobre a palavra da artista. Escolhemos colocar lado a lado o relato poético de Elida sobre seu processo e a pesquisa de Galciani sobre o trabalho de Elida. O artigo apresenta um cuidadoso dossiê sobre o percurso criativo da artista e suas aproximações ao ambiente das relações arte-palavra-livro.

O texto apresentado por Zeca Sampaio é fruto da experiência e reflexão do autor como diretor teatral, criado a partir de seus protocolos de trabalho. Nas palavras do autor, o texto “apresenta em uma forma pouco usual para trabalhos acadêmicos a experiência prática da pesquisa em arte inserida em um contexto de reflexão sobre o procedimento de produção”. Sampaio propõe um texto teatral–artigo acadêmico, simulando diálogos entre pesquisador, diretor e atores. Dessa maneira, proporciona uma interessante abordagem de um aspecto fundamental para os estudiosos de processos coletivos de criação que é a polifonia de vozes. Discute-se a possibilidade de uma metodologia de investigação nos processos de criação em artes cênicas, o confronto entre o referencial teórico, o esforço organizador do artista e a obra.

Processos coletivos como teatro, cinema ou carnaval, exigem uma especial atenção para a polifonia de agentes integrantes do processo. Sônia Maria O. da Silva apresenta documentações de atriz e continuísta de filme de Alain Resnais, colocando também em evidência a potência criativa dessa polifonia e a criação como resultado da trama do trabalho de vários sujeitos.

Cynthia Ludere, por sua vez, mostra o trabalho de um carnavalesco como a materialização de uma rede de relações envolvidas na elaboração de um espetáculo, envolvendo interesses dos grupos sociais, econômicos e políticos vinculados à escola, desde a escolha do tema enredo até a logística do espetáculo.

A sessão de resenhas da revista *Tessituras & Criação* é dedicada ao comentário crítico de todo tipo de publicação que contribui para o campo da produção de conhecimento sobre processo de criação. Nesse primeiro número, Laís Guaraldo comenta o último livro lançado por Cecília A. Salles, *Arquivos de criação: arte e curadoria*. O livro apresenta novas reflexões sobre processos de criação, exposição de casos de processos criativos em diferentes áreas e a análise das suas singularidades, fundamentando conceitos gerais sobre processo criativos.

A proposta abordada no livro de Salles – de expansão da abrangência de documentação para os estudos de processos criativos, compreendendo-os como processos em movimento, falíveis, com idas e vindas, mas com tendência – é para nós o cerne do espaço de apresentação de idéias e experiências que queremos proporcionar com essa revista.

Esperamos construir aqui um espaço de encontro e debate entre pesquisadores, artistas, profissionais e amadores que não desistem de experimentar métodos para criar novos paradigmas e expansões de suas áreas.